

93

Boletim

JAN/JUN
de 2019



Associação Filatélica e
Numismática de Brasília



Sumário

Editorial	3
A AFNB no evento: Qual é a sua Coleção?	4
Luto no Coleccionismo Brasileiro	6
Exonomia	8
Os 10 selos mais caros de sempre	11
Transferência Heroica	15
Perdemos o Mestre Cerqueira	17
Moeda 25 centavos 1995 «nula»	18
Três cédulas superam US\$ 1 milhão	23
Selos celebram História da Imprensa Nacional	25
Traduzindo moedas romanas	27
Recados do Cleber	31
Novos associados	33
Biblioteca do Colecionador	35

AFNB - Associação Filatélica e Numismática de Brasília - CNPJ 00751184/0001-21

Sede própria: SRTN Qd. 702, Bloco P, Edifício Brasília Radio Center, Sobreloja 10, CEP 70719-900, Brasília DF. Telefone: (61) 3328-8446. E-mail: afnb.bsb@gmail.com. Instagram: [afnb.bsb](https://www.instagram.com/afnb.bsb). Blog: afnb-bsb-coleccionismo.blogspot.com.

Encontros aos sábados a partir das 14 horas na sede. Anuidade para sócios correspondentes: R\$ 50,00. Anuidade para sócios efetivos: R\$ 100,00. Leilões mensais no primeiro sábado do mês.

DIRETORIA (2019-2022)

Presidente: Rubens Cavalcante Júnior. Vice-presidente: Marcello Duarte. Diretor secretário: Marcelo Lingerfelt. Diretor tesoureiro: Geraldo Magela. Diretor social: Lengruber Damasceno. Diretor de acervo: Ricardo Eckstein. Diretor de publicações: Jorge Lara. CONSELHO FISCAL. Titulares: Gilson Lopes Cavalcanti, Claudio Girad, Lauro Guimarães Corrêa. Suplentes: Adelino Oliveira, João Marcelo Braggio.

BOLETIM DA AFNB

Publicação semestral, ISSN 1980-9441, com a tiragem de 1.000 exemplares, enviada aos sócios da AFNB, clubes que reúnem colecionadores em geral e entidades oficiais em todo o Brasil. Direção e edição: Jorge Lara, SQS 307, Bloco A, Apto. 206, Asa Sul, 70354-010, Brasília DF. As opiniões e artigos são de responsabilidade dos autores.

Caros amigos e associados. Em março a AFNB realizou eleições e, no final de abril, essa nova diretoria tomou posse. Nossa proposta foi de construir em cima do amplo legado dos dirigentes que nos precederam e buscar implementar novidades e atrair novos associados.

Dentre as iniciativas já adotadas houve a criação do grupo da AFNB no WhatsApp, exclusivamente para notícias institucionais e informações relevantes para o colecionismo. A lista de peças de nosso tradicional leilão, que em julho volta a acontecer todo primeiro sábado do mês, passou a ser divulgada com antecedência. E implementamos o Sábado de Trocas, todo 3º fim de semana do mês, para incentivar o intercâmbio de peças e experiências entre os associados.

Estão em estudo a forma de criação e manutenção de informações da AFNB na internet e redes sociais, incluindo perfis institucionais no Facebook e Instagram, além da criação de página na internet com domínio próprio, em acréscimo ao blog que sempre traz novidades aos leitores. Pretendemos intensificar a participação em eventos públicos para divulgar o colecionismo, como já fizemos com a colocação de mesa da AFNB no evento “Qual sua coleção?”, no CCBB, em maio. Para o segundo semestre planejamos também realizar apresentações em escolas para incentivar o colecionismo entre as crianças e jovens.

Com a publicação deste boletim a AFNB retoma este importante meio de comunicação e informação aos associados. É importante contextualizar que, por uma série de dificuldades, algumas edições do boletim deixaram de ser publicadas. Especificamente os números 88 a 91 não existiram. O boletim de nº 92 foi publicado abrangendo o 2º quadrimestre de 2017. A presente edição, de nº 93, retoma a numeração, desta vez sem saltar as edições inexistentes. Sua publicação passa a ser semestral e a apresentar integralmente páginas coloridas o que, esperamos, deixe-o com visual mais agradável e proporcione uma leitura mais prazerosa a todos. Para o futuro avaliamos ainda outras opções quanto ao formato, tamanho e forma de disponibilização do material.

Aproveitamos para convidar os associados a produzir e nos enviar artigos para possível publicação em edições futuras. Essa é uma maneira efetiva de compartilhar o conhecimento adquirido e permitir que o conteúdo seja utilizado como material de referência.

Por fim prestamos uma singela, mas sincera, homenagem ao nosso sócio fundador e eterno presidente da AFNB, Cléber Coimbra, que recentemente partiu, deixando um vazio na numismática, na filatelia e em sua tradicional mesa logo à esquerda da entrada da sede, de onde comandava todos nossos encontros de sábado à tarde.... Ao amigo Cléber, nossos sinceros agradecimentos por tudo que fez pelo colecionismo no Brasil. 

A AFNB NO EVENTO “QUAL É A SUA COLEÇÃO?”

A Associação Filatélica e Numismática de Brasília (AFNB) participou como convidada do evento realizado no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) “Qual é a sua coleção?”. Organizado por Rogério Carlos Nunes, da Tribus Retrô – Divisões analógicas, este evento foi realizado nos dias 25 e 26 de maio de 2019, e que esta edição era dedicada a selos, moedas, discos de vinil e antiguidades.



O convite partiu do associado Leandro Skury, para que a associação se fizesse presente em um evento de tamanha importância para o multicoleccionismo da capital federal, e seria uma oportunidade para a AFNB mostrar a arte de colecionar de alguns sócios.

Rubens Cavalcante Júnior - AFNB

No primeiro dia, 25 de maio, no período matutino, esteve presente ao evento o sócio e vice-presidente da AFNB, Marcello Duarte, que colocou em exposição parte da sua coleção de selos da Rainha da Inglaterra, moedas portuguesas, e uma medalha do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, que chamou muita atenção pela beleza e pelo seu peso de 12 oz de prata.



Uma novidade apresentada foi a distribuição para os visitantes do estande, de um envelope com alguns selos, para que estimulem as pessoas a começarem a sua coleção: isso foi um sucesso!

Ainda no período vespertino, tivemos a participação dos sócios Jorge Lara e Marcelo Renato Lingerfelt. Jorge apresentou uma coleção diversificada e curiosa, e que chamou muito a atenção dos visitantes. A coleção era composta de chapinhas (tampinhas) de refrigerantes, algumas inclusive do exterior. Tinha também fichas (*exonumia*), centavos amassados (*pressed penny*) e cartões (chaves) de portas dos quartos de hotéis. Foram expostas, ainda, cédulas com a temática de animais.



No segundo dia, 26 de maio, a AFNB foi representada, no período da manhã, pelo sócio Adelino Fernandes de Oliveira, que apresentou diversas peças da sua coleção de moedas de prata do mundo. Em destaque, podemos citar várias moedas comemorativas de pratas das Olimpíadas de Sidney, em 2000, *quarter* dólar dos

estados e dos parques americanos, moedas comemorativas brasileiras e patacões.



Na tarde de domingo, tivemos a presença da sócia e filatelista Gabriela de Andrade, que engrandeceu, e muito, o último dia da participação da AFNB, com sua coleção temática de cachorros. Gabriela montou para exposição parte de sua coleção de selos, máximos postal, e cartões telefônicos com a sua especialidade, que são os cães. 



LUTO NO COLECIONISMO BRASILEIRO: FALECEU CLEBER JOSÉ COIMBRA



FAGNER MAXIMO SILVEIRA

Sabe quando a gente recebe uma notícia que nos deixa lá pra baixo, sem ânimo para fazer nada? Foi assim agora. Dei uma parada, chorei um pouco, enxuguei as lágrimas e vamos lá...

Soube a pouco do falecimento do querido amigo Cleber Coimbra, um dos maiores incentivadores do colecionismo em todas as suas formas, principalmente a Filatelia e a Numismática.

Posso imaginar como estão os amigos da AFNB – Associação Filatélica e Numismática de Brasília. Foi um dos seus fundadores e por décadas pilar de sustentação da entidade. Eu me perguntava como o Cleber tinha fôlego para tanta atividade, sempre procurando ajudar todos que o procuravam para comprar, vender, trocar, conhecer alguma coisa relacionada ao colecionismo.

Quando estive em Brasília pela primeira vez, viagem rápida indo num dia e voltando no outro, pedi ao amigo Cleber que me recomendasse algum hotel próximo à sede dos Correios, pois ficava confuso naquela sopa de letras e

números que são os endereços da capital. Ele fez a reserva para mim, foi me buscar no aeroporto, almoçou comigo e depois me deixou no hotel. No dia seguinte, quando fui fechar a conta para vir embora, informaram que ele já tinha pago a minha diária. Esse era o Cleber, sempre disposto, sempre ativo, sempre ajudando e colaborando, sempre farto nos elogios aos amigos.

Está difícil continuar trabalhando hoje... Amigos da AFNB e familiares, se eu pudesse pegaria um avião e iria me despedir desse que se tornou um dos meus maiores amigos nesse mundão filatélico. Infelizmente, não posso. Registro aqui os meus sinceros sentimentos, na certeza que a sua viagem para o outro lado está sendo suave e iluminada.

Vá em paz, meu amigo. Dever cumprido cá neste mundo!

Julio Cesar - Filatelia77

Luto, pesar, são palavras com as quais devíamos estar acostumados ou melhor, preparados para ouvi-las, principalmente se estão relacionadas a partida de

parentes e de verdadeiros amigos, aqueles a quem nos referimos orgulhosamente: era “meu amigo do peito” pois bem, nosso amigo Cleber nos surpreendeu ao partir, hoje, para o mundo espiritual. Deixa um vazio imenso o qual chamamos saudade e lembrando Jacob do Bandolin muito singelamente homenageado pelo filho Sérgio Bittencourt com a música “Naquela Mesa”. Cleber, além de fundador, tinha lugar cativo numa mesa bem no canto esquerdo da porta de entrada de nossa sede, na AFNB, no Brasília Rádio Center. Não será fácil para nós, os seus amigos, superarmos esta falta e, parodiando o compositor, nós homenageados está figura ímpar do Coleccionismo Nacional: “Naquela mesa Cleber sentava sempre e dizia a todos do prazer de colecionar; naquela mesa ele contava histórias que hoje na memória eu guardo e sei de cor. Naquela mesa ele fitava a gente e contava sorridente o que fizera na semana e nos seus olhos era tanto brilho que além de amigo eu fiquei seu fã. Eu não sabia que doía tanto uma mesa, num canto... Se eu soubesse o quanto dói a vida, essa dor tão doída não doía assim. Agora resta uma mesa no canto da porta e sua cadeira vazia. Naquela mesa tá faltando o Cleber e a saudade dele tá doendo em mim.” À Dona Hilda, filhos, netos e amigos da AFNB nosso sentimento de pesar e como ele mesmo dizia: É certo que um dia nós estaremos juntos na *AFNB do Céu, mas não tenho pressa nenhuma... Se alguém tem, pode passar na frente!*

Enfim, amigo Cleber, chegou a sua vez. O Pai o chamou.

Eliney Faulstich - AFNB

Lamentamos informar o retorno a pátria espiritual do filatelista e numismata Cleber José Coimbra, sócio fundador da Associação Filatélica e Numismática de Brasília – AFNB, ocorrido no dia 8 de junho.

Era sem dúvida um batalhador e um apaixonado pelo colecionismo como um todo. Em entrevista concedida ao jornal O Norte Fluminense, por e-mail, em 2012, declarou:

É história longa, começou quando jovem, quando lia uma revista estrangeira Mecânica Popular e meus parentes ricos recebiam todas as revistas, jogavam fora, eu guardava e colecionava. Levaria folhas e folhas para descrever tudo. Já tive a melhor coleção de cédulas do país e minha coleção filatélica Copa do Mundo ganhou prêmios em várias exposições. [...] Eu continuo mexendo com cédulas, dando palestras sobre como colecionar, investir nesta área e imposto de renda, mas estou parando.

O Blog do Filatelista Temático apresenta à família enlutada e aos colegas filatelistas de Brasília, nossas mais sinceras condolências. Que o Pai Oxalá leve conforto a todos.

**Carlos Soares –
Blog Filatelista Temático**

Esta semana perdemos o querido Cléber José Coimbra, amigo e colecionador, padrinho de muitos numismatas, com seu espírito bondoso, ajudou muitos iniciantes que hoje são grandes numismatas.

Hoje, recebi com muito carinho uma arte feita por um dos “afilhados” de Cléber, meu amigo e artista Fagner Maximo Silveira. Mesmo ainda triste, a sensação de que ele nunca será esquecido conforta nossos corações.

Novamente, presto minhas condolências a toda família desse grande e querido colecionador.

Numismática Castro

EXONUMIA

Jorge Lara - AFNB

A exonumia é a disciplina que estuda objetos numismáticos monetiformes que foram submetidos ao mesmo processo de cunhagem, mas que não são no sentido estrito moedas, por exemplo, medalhas comemorativas ou religiosas, medalhas de pontos turísticos, moedas alongadas, fichas telefônicas, fichas de videogames, jetons, fichas de metro ou ônibus e outros itens monetiformes usados pelo homem em vez de moedas de curso legal ou comemorativas, mas cumprindo funções semelhantes. Isso poderia significar: *algo parecido com moedas*.



A exonumia pode ser catalogada e colecionada

Estritamente, a exonumia é qualquer coisa que não seja uma moeda de emissão governamental. É por essas características que muitos colecionadores de moedas também são exonumistas.

Etimologia

O substantivo exonumia é derivado de duas raízes clássicas: *exo*, que vem do grego, que significa “fora” e *nummus*, que vem do latim, que signi-

fica “moeda”; assim, poderíamos dizer: “fora-das-moedas”. Normalmente, o termo *exonumia* é mais utilizado nos Estados Unidos, enquanto o termo britânico equivalente é *paranumismática*.

A paranumismática ou “ao lado da moeda”, parece mais limitante, sugerindo que as fichas devem ter algum tipo de “valor” ou uso monetário. Uma definição de paranumismática é qualquer item que “pareça uma moeda”, mas que “não seja uma moeda”.

As palavras *exonumista* e *exonumia* foram cunhadas em julho de 1960 por Russell Rulau, autoridade reconhecida sobre o tema, e aceitas pelo dicionário de Webster em 1965.

Fichas e medalhas

Muitos itens de exonumia foram usados como moeda nos Estados Unidos quando o dinheiro real não estava facilmente disponível na economia. Uma notável exceção a essa definição são as medalhas, que geralmente não eram usadas como moeda de troca. As fichas ou *tokens* eram usados tanto para propaganda como para facilitar o comércio.

Russell Rulau oferece uma definição ampla para exonumia, e as diferenças entre as categorias podem ser confusas. Por exemplo, uma ficha de publicidade também pode ser considerada uma medalha. As fichas para máquinas dispensadoras também podem ser publicitárias. Essas moedas estampadas têm sido chamadas de “pequenos outdoors”.

Historicamente, a necessidade de fichas surgiu da insuficiência de moeda circulante. Nos Estados Unidos, alguns *tokens* circulavam legalmente ao lado ou substituindo a moeda até recentemente. Os “Tokens dos Tempos Difíceis” (*Hard Time Tokens*) e os “Tokens da Guerra Civil” (*Civil War Token*) eram do tamanho do centavo contemporâneo.



Hard Time Token



Civil War Token

Posteriormente, itens baseados em valor, como “Vale para” (*Good for*): *Vale para consumação, vale uma passagem, esta peça troca-se por mercancias, etc.*, estavam especificamente ligados ao comércio da loja ou local de emissão.



As medalhas comemorativas são emitidas por vários países com a finalidade de celebrar eventos relevantes, mas carecem de curso legal como moeda. Um exemplo clássico são as chamadas “medalhas de proclamação” que na Espanha e em suas colônias americanas costumavam ser cunhadas como testemunho do juramento de lealdade que uma certa cidade fazia ao recém-coroadado monarca. Estes itens têm forma de moeda e são cunhados em metais preciosos, mas não tinham curso legal como dinheiro.



Da mesma forma as medalhas cunhadas por autoridades locais ou nacionais, comemorando eventos públicos muito diversos, como inaugurações, aniversários e homenagens.



As medalhas têm uma clara distinção das fichas, pois não há valor monetário nelas nem qualquer intenção de serem usadas como dinheiro.

Fichas de fazendas

A exonomia estuda as apelidadas “fichas de fazenda” emitidas na América Latina ao longo dos séculos XIX e

XX para substituir o dinheiro de curso legal em áreas remotas e grandes fazendas, usinas de açúcar ou empresas de mineração, onde a moeda «oficial» era escassa. Um exemplo é a «ficha salitreira» ao norte do Chile emitida por empresas que exploram jazidas de salitre para que os trabalhadores comprassem mantimentos nas lojas dentro do acampamento. A grande distância dos centros das cidades e a marcada escassez de moeda oficial causou que essas fichas fossem efetivamente utilizadas como “moeda” nessas circunstâncias, embora a sua validade estava limitada estritamente ao estabelecimento emissor.



Ficha salitreira – Chile

Igualmente ocorreu nas grandes usinas de açúcar do Brasil, nas plantações de cana de açúcar do Peru, nas grandes fazendas da Colômbia e do México, e em quase qualquer lugar onde as moedas oficiais eram insuficientes para atender às necessidades urgentes do grande movimento econômico da época.



Ficha de fazenda – Brasil



Ficha de fazenda – México

Essas fichas de fazenda costumavam ser cunhadas em algum metal não precioso como cobre, latão, ferro ou outros materiais mais ou menos resistentes; tinham inscrições ou símbolos que identificam o estabelecimento emissor, mostrando tanto o seu “valor monetário” ou de troca, porque às vezes o valor facial correspondia a uma certa quantidade de mercadorias (carga de lenha, um litro de leite, cesta de café).



Vale uma cesta de café

Quase nunca traziam cunhado o ano ou outras características de uma moeda oficial. Em alguns casos, a ausência de ferramentas impossibilitou a cunhagem de fichas e, conseqüentemente, foram impressas pequenas “cédulas” em papelão que atendiam a essa mesma necessidade.

Outros itens monetizados

Outro exemplo de material de exonomia são aqueles destinados a representar dinheiro num âmbito restrito: fichas de telefone público, fichas de metal para bonde, trem e metrô, fichas para apostas em cassinos, etc

OS 10 SELOS MAIS CAROS DE SEMPRE

Artigo do sitio filatelismo.com

A filatelia é uma paixão que não tem preço e a prova disso mesmo são os valores astronómicos que os selos postais chegam a atingir. Saiba quais são os 10 selos mais caros de sempre e conheça os motivos pelos quais eles são tão valiosos e insubstituíveis.

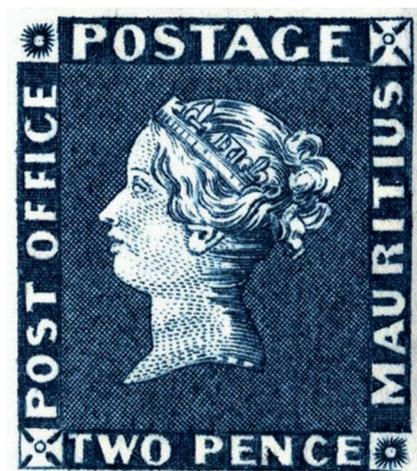
1. Three-Skilling Yellow



O Three-Skilling Yellow é o selo mais popular do mundo e isso deve-se ao facto de ser o mais caro de sempre. O selo foi vendido recentemente num leilão realizado em Genebra, na Suíça, e o seu proprietário não revelou o valor final da transação. Estima-se que o seu valor tenha sido superior a 1,82 milhões de euros/4,32 milhões de reais, valor recorde pelo qual tinha sido vendido em 1996. O Three-Skilling Yellow foi emitido em 1855 na Suécia e o seu aparecimento foi acidental. A cor normal do Three-Skilling era verde, enquanto o

Eight-Skilling era amarelo, mas, graças à troca de placas de impressão, o selo Three-Skilling saiu com a cor trocada e foi o único exemplar impresso com a cor amarela.

2. Blue Pence



O Blue Pence é um dos selos mais raros de toda a história postal. Foi emitido nas Ilhas Maurícias a pedido da Irlanda e Grã-Bretanha em setembro de 1847 e tem o custo aproximado de 876 mil euros/2,079 milhões de reais. O Blue Pence ficou conhecido por ter sido vendido com a gravação “Post Office”, que quer dizer “Correios”, em vez de “Post Paid”, que significa “Selo Pago”. Os selos que foram emitidos com esta “gafe” encontram-se nas mãos de filatelistas privados, mas também estão em exibição no Museu Britânico de Londres e no Museu Blue Penny das Maurícias.

3. Orange Penny

O Orange Penny é um dos selos mais famosos do mundo e também foi editado nas Ilhas Maurícias. A sua impressão, à semelhança do Blue Pence, foi ordenada pela Irlanda e Grã-Bretanha em 1847 e representou a série laranja de um penny. Este selo está avaliado em 790 mil euros/1,884 milhões de reais. O Orange Penny ficou conhecido pelo mesmo motivo que o Blue Pence, pela inscrição “Post Office” (Correios), em vez de “Post Paid” (Selo-Pago).



4. Black on Magenta

O Black on Magenta foi um selo postal de 1 centimo que foi publicado em 1856 na antiga Guiana Britânica, hoje conhecida como República da Guiana. Devido à oferta insuficiente de selos na Guiana inglesa, e como uma solução de emergência, foi ordenada a emissão do Black on Magenta. A sua impressão foi feita por um jornal local e o papel utilizado era muito fraco e de baixa qualidade. A única

cópia do Black on Magenta foi descoberta por Vernon Vaughan, um escocês de 12 anos de idade (a idade não é um fator determinante na caracterização de um bom filatelista), enquanto lia as cartas de um familiar. Este é um exemplar único e foi vendido em 1980 pela módica quantia de 675 mil euros/1,594 milhões de reais, no entanto, não se consegue imaginar qual será o seu valor atual.



5. Franklin Z-Grill



O Franklin Z-Grill é um dos selos mais raros e valiosos em todo o mundo e foi impresso nos Estados Unidos da América (EUA), no ano de 1868. Este selo tem a característica única de ter pequenas saliências na parte de trás do papel que servem para absorver a tinta e comprovar a sua autenticidade. Esta foi uma técnica utilizada para impedir as pessoas de enganar o sistema postal da época, pois impossibilitava a realização de cópias. Atualmente, só restam dois exemplares e cada um está avaliado em 675 mil euros/1,594 milhões de reais, o que faz com que este seja um dos selos mais desejados do mundo.

6. Inverted Jenny



O Inverted Jenny é um dos selos postais de referência em todo o mundo. Ele foi emitido no ano de 1918 pelos EUA e ficou conhecido por ser o erro mais famoso do sistema postal americano. Trata-se de um selo de 24 centimos que foi criado para homenagear o avião Curtiss JN-4 que fazia a entrega do correio postal pela via aérea. No entanto, no momento da impressão do selo, o avião saiu invertido. Na sequência do erro, algumas dezenas de selos foram publicados e, desde então, encontram-

-se espalhados por toda a parte. O preço de um Inverted Jenny situa-se por volta dos 650 mil euros/1,537 milhões de reais.

7. Hawaiian Missionaries

Os Hawaiian Missionaries foram os primeiros selos a serem emitidos no Havai e foram muito utilizados pelos missionários locais. Eles foram impressos no ano de 1851, nas denominações de 2, 5 e 13 centimos e o papel utilizado era de fraca qualidade. A sequência de dois centimos é a mais rara de todas as séries e restam apenas 16 unidades em todo o mundo. Um Hawaiian Missionary inutilizado de 2 centimos tem o preço de 550 mil euros/1,3 milhões de reais, enquanto que um usado apresenta o custo médio de 163 mil euros/ 384 mil reais.



8. The Basel Dove

O Basel Dove foi emitido em 1845 pelo Cantão de Basileia, na Suíça, e fi-

cou mundialmente conhecido por ter sido o primeiro selo a utilizar três cores. Durante este período, cada cantão emitia os seus próprios selos e este é o único selo emitido pelo Cantão de Basileia. Ele foi projetado pelo arquiteto Melchoir Berry e hoje é um dos selos clássicos mais belos e apreciados. Para todos os filatelistas que o queiram adquirir, podem fazê-lo por 13.172 euros/31.035 reais.



9. The Penny Black



O Penny Black ficou conhecido por ser o primeiro adesivo postal em todo o mundo. O governo britânico lançou-o no dia 1 de maio de 1840 e ele entrou em circulação no dia 6 desse mesmo mês. Independentemente do tipo de filatelia que se esteja a praticar, todos os colecionadores querem ter um exemplar do Penny Black, uma vez que o seu valor histórico e simbólico é enorme. Atualmente, um selo inutilizado tem o custo de 2.170 euros/5.113 reais, ao passo que um utilizado apresenta o custo médio de 145 euros/342 reais.

10. Scinde Dawk



O Scinde Dawk é um dos selos mais famosos no mundo do filatalismo. Foi emitido em 1852, no Paquistão, e ficou conhecido por ter sido o primeiro selo pré-pago na Índia. Ele serviu de base à criação de um sistema postal único, onde existia uma taxa uniforme e regulável para todas as distâncias percorridas. Atualmente, o Scinde Dawk apresenta um custo médio de 1.150 euros/2.710 reais.

TRANFERÊNCIA HEROICA

HISTÓRIA A SER SEMPRE LEMBRADA

Assessoria de Comunicação da Imprensa Nacional - Ascom

Juscelino Kubitschek assume em 1956 a presidência do Brasil, e, nas palavras do sociólogo e cientista político – e membro da Academia Brasileira de Letras – Hélio Jaguaribe, “tem lugar um dos maiores governos da história do país”.

Decide, entre outras obras de grande vulto, construir Brasília – uma promessa feita antes mesmo de ser eleito (em 4 de abril de 1955) em pronunciamento feito em Jataí, Goiás – enfrentando oposição de todos os lados.

A transferência da capital do País do Rio de Janeiro para Brasília gerou acalorados debates na época – oposição e quase toda a imprensa criticaram duramente JK durante todo o período da construção da nova cidade até a inauguração.

Esse era um dos 51 itens – a meta-síntese – do seu Plano de Metas – Cinquenta anos em cinco –, elaborado em 1956 pelo Conselho de Desenvolvimento e Imprensa, em 1958, pela Imprensa Nacional (com o título “Programa de Metas do Presidente Juscelino Kubitschek”).

Dificuldades semelhantes aconteceram em relação à mudança da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro para Brasília. Na verdade, poucas autoridades e nem a imprensa acreditavam na transferência, em tempo hábil, do órgão, então vinculada ao Ministério da Justiça.

Na tribuna da Câmara dos Deputados, um parlamentar vociferou: “Não existirá Imprensa Nacional nem existirá 21 de abril!” Outro deputado,

opositor a transferência, perguntou, na Imprensa Nacional, a um servidor, a alguns metros da rotativa Marinoni, se “são esses ferros-velhos que vão rodar o Diário Oficial em Brasília?”

O servidor era José Santiago da Costa – um dos cinco homens que em um caminhão acompanharam a rotativa – desmontada – e algumas linotipos na viagem de quatro dias do Rio para Brasília; data da chegada desses pioneiros: fevereiro de 1960.

Foi seca e cheia de fé a resposta que José Santiago deu ao parlamentar: “Essa é a rotativa que vai dar validade à mudança da capital para Brasília”.

A maior parte da opinião pública não acreditava na determinação, esforço, trabalho e ousadia do presidente Kubitschek e de seus fiéis seguidores, lembram os historiadores. Nesse contexto, estava a Imprensa Nacional. Mas para Juscelino Kubitschek era fundamental a impressão do “Diário Oficial”, em Brasília, com todos os atos assinados no dia da inauguração da nova capital.

Contava com um aliado de sua estirpe e muito experiente: Alberto Sá Souza de Britto Pereira, diretor-geral da Imprensa Nacional.

Foi no dia 13 de maio de 1958 que tudo ficou decidido. Juscelino Kubitschek participou das comemorações do sesquicentenário da Imprensa Nacional, na sede localizada na Avenida Rodrigues Alves, nº 1. O presidente conversou cerca de uma hora com Britto Pereira, tempo suficiente para a definir os detalhes para a concretização da

transferência para Brasília. Uma tarefa confiada, evidentemente, a Britto Pereira.



Cartão Postal Raríssimo, do 1º Diário Oficial Impresso em Brasília, no dia 21 e circulou no dia 22 de abril de 1960. O cartão, foi confeccionado para comemorar os 40 anos da Imprensa Nacional em Brasília (2000).

Desafio aceito

O diretor-geral da Imprensa Nacional toparia ainda outro desafio diante da descrença reinante. Apostou com o deputado federal José Bonifácio Lafayette de Andrada que o “Diário Oficial” rodaria no dia 21 de abril de 1960, em Brasília. Uma camisa contra uma gravata. José Bonifácio perdeu.

Já em Brasília, o deputado (e todos os seus pares, assim como os senadores) recebeu em casa, nos primeiros meses, o exemplar do “Diário Oficial”, encaminhados em mão por Brito Pereira.

A Imprensa Nacional, no Rio e em Brasília, foi fundamental nessa epopeia do Brasil do século 20.

CURIOSIDADES FILATÉLICAS

O MAIOR SELO POSTAL DO MUNDO

O maior selo postal do mundo foi emitido pela China para uso em carta Express. A primeira edição (1905-12) mediu 210 x 65 mm e foi emitida como imperfurada, mas dividida por rolagem em quatro partes. A primeira parte servia de contra-folha e a quarta era entregue ao remetente como recibo. A segunda parte (cabeça de dragão) era assinada pelo destinatário e devolvida ao correio pelo carteiro, que era pago por seu serviço contra a entrega da terceira parte (corpo do dragão)

MORTOS POR NÃO SABER LER

Em 1883 foi necessário imprimir no verso dos selos nos Estados Unidos uma legenda que dizia: “Não lamber o selo”, a cola era altamente venenosa. No entanto, pessoas que não sabiam ler acabaram morrendo. Certas colas foram feitas de substâncias altamente venenosas. Além disso, as colas primitivas eram geralmente bom alimento para fungos que estão são portadores de doenças. Ou podiam provocar intoxicações.

PERDEMOS O MESTRE CERQUEIRA

17

AFNB Boletim

Cleber José Coimbra† - AFNB

Missão difícil e espinhosa, pois para falar do nosso maior intelectual do clube eu teria de gastar um livro e não uma página. Casado com Da. Creuza, pai de três filhas, há décadas veio para o DF. Mineiro de Paranaíba (MG), era formado em Geografia e outras artes. Estudioso de alto nível, tinha uma pena fácil e de alta produção.



excelente para as letras de nossa capital federal e para o nosso país. Sua facilidade no escrever nos causava admiração imensa. Membro da Academia local, a ela se dedicava com especial carinho. Era um dos maiores divulgadores da mesma e sempre trazia para nosso clube, obras lançadas por inúmeros colegas naquele ambiente. Jamais se esqueceu de nosso clube. Em razão

Poucos no país, tinham tamanho conhecimento dos artistas cariocas, do samba brasileiro, de seus heróis, autores, etc. Temos uns 30 maravilhosos boletins, detalhando a história do Rio Antigo, do samba da intelectualidade da época. Os dois, Cerqueira e Lourierdes produziram material de alto nível. Até hoje objeto de consulta de muitos amigos.

Além de ter uma mente prodigiosa, ninguém melhor do que ele conhecia os problemas das ferrovias de nosso país. Amante incontestemente desse setor, tinha um notável conhecimento dessa área vasta documentação, dava um show quando se falava de ferrovias. Dava gosto descrever as viagens do Flecha de Prata de Juiz de Fora para o Rio e BH. Bons tempos.

Autor de várias obras crônicas, poesias, escritos, deixou um legado

de atraso na emissão desse nosso informativo veio se oferecer para produzir alguns exemplares neste período que o mesmo não estava saindo. Até nisto, sua cortesia e modéstia era demais.

Sua paixão pelo Fluminense do Rio de Janeiro era algo diferente e interessante. Tinha tremenda raiva do Flamengo, pois dizia que enjoou de ver o nosso Flu ser roubado em partidas contra aquele adversário.

Seu Cerqueira o senhor vai nos deixar tremenda falta e saudades. Dentro de sua simplicidade e atenção, nosso grupo já sente bastante a sua falta entre nós. Que Deus o tenha, vá brilhar no andar de cima. A sua família, as mais profundas condolências de nossa Associação. Se temos um membro que deixou sua marca, o seu registro ficará indelével na AFNB.

MOEDA 25 CENTAVOS 1995 «NULA»



Moeda de 25 Centavos, sempre com data 1995, e um carimbo, contramarca ou punção circular com a inscrição «NULA» no anverso e no reverso, cobrindo todo o design da moeda. Este tipo de peça é praticamente desconhecido nos meios numismáticos nacionais e não sabemos de nenhuma publicação à respeito.

Primeiro, vou falar sobre o que ocorre no exterior:

Este tipo de anulação ocorre nas Casas da Moeda de alguns países, tal como na *U.S. Mint* dos Estados Unidos, quando as moedas são liberadas da máquina de cunhagem e são reprovadas pelo controle de qualidade, por conter algum erro ou defeito de fabricação que a torna inadequada para circulação e que a possa tornar valiosa no mercado numismático, ou que está sendo recolhida (retirada de circulação). O objetivo de anular desta forma a peça, é de reutilizar o material, fundindo-o novamente na siderúrgica e assim o reciclando.

Matéria de Rubens Bulad

Nos Estados Unidos, as peças anuladas ou canceladas são transportadas através de rolos de esmagamento, que obliteram o design da moeda e transmitem um padrão ondulado à peça, o qual os numismatas e as Sociedades Numismáticas locais passaram a denominar oficialmente como **Cancelamento Waffle (WAFFLED COINS)**. Recebem esse nome devido ao aspecto final ficar muito parecido com a iguaria culinária. O mesmo processo tem sido utilizado pela Espanha, África do Sul, Malásia, Holanda, Bélgica, Alemanha e muitos outros países, há muitos anos.



Moedas destruídas desta maneira possuem vários nomes: Desmonetizadas, Descunhadas, Canceladas, Anuladas, etc. Os padrões deixados pelos rolos de esmagamento podem ou não se assemelhar a «waffles».

Seguem alguns exemplos:



ESTADOS UNIDOS: Quarter Dollar Alabama com cancelamento Waffle



ESTADOS UNIDOS: Half Dollar Kennedy com cancelamento Waffle encapsulado pela NGC.



ESTADOS UNIDOS: Aspecto geral do cancelamento Waffle.



ESTADOS UNIDOS: Quarter Dollar Utah com cancelamento Waffle

É o tipo de peça que não deveria sair das Casas da Moeda, e ir direto pra siderúrgica, mas... Sempre algumas escapam, e no mercado numismático dos Estados Unidos, este tipo de peça é encontrado com pouca dificuldade e geralmente comercializado por cerca de US\$ 60 para *Cents*, *Nickel*, *Dime* e *Quarters*, e US\$ 120 para *Half* e *Dollar*. Para moedas comemorativas em Prata, o valor alcança os US\$ 500.

Em outros países:



↑ CANADÁ

ALEMANHA ↓



BÉLGICA

E no Brasil?

As Casas da Moeda estrangeiras, especialmente a dos Estados Unidos, explicam com detalhes às Sociedades Numismáticas (e a quem interessar possa), detalhes de como é realizado o procedimento de cancelamento de moedas que serão refundidas na siderúrgica. Já a Casa da Moeda do Brasil ou o Banco Central do Brasil simplesmente tratam QUALQUER aspecto da cunhagem de moedas ou impressão de cédulas com um secretismo absurdo, já que o processo não difere em praticamente nada do adotado em outros países e simplesmente ignoram mensagens enviadas à respeito.

Em alguns textos de decretos-lei, encontrei a frase *“Ao Banco Central do Brasil incumbirá dar cursos aos procedimentos de recolhimento e descaracterização das moedas divisionárias.”*

Além do mais, temos no Regimento Interno do Banco Central, no seu Artigo 67:

São atribuições dos Chefes-Adjuntos do Mecir, nas respectivas áreas de atuação (...)

II - autorizar:

b) o expurgo do estoque de cédulas e moedas metálicas sem poder liberatório, cujo prazo de resgate tenha se esgotado;

(...)

d) a destruição de cédulas e moedas falsas e a descaracterização das moedas metálicas impróprias para circulação e das sem poder liberatório; (...)

Sabemos que as cédulas são picotadas, pois a própria Casa da Moeda

entrega (ou vende?) aos visitantes um saquinho com as mesmas.

No entanto não temos a devida informação de **COMO** é feita essa descaracterização nas moedas.

Então fica no ar a dúvida: Seria esta punção com a inscrição «NULA» a forma com a qual o Banco Central ou a Casa da Moeda do Brasil anulam as nossas moedas para serem recicladas nas siderúrgicas? Sem uma confirmação OFICIAL de um destes órgãos, ou o testemunho com fotos ou vídeos de algum funcionário da siderúrgica, não teremos como saber com certeza.

Em uma busca na internet, encontramos 1 peça pertencente a numismata de São Paulo, e outras 4 peças à venda, por valores com média de R\$ 80 cada. É um valor equiparável, em termos de poder econômico, ao que são vendidas as *Waffles Coins* americanas.

Um fato estranho é que somente encontramos exemplares deste cancelamento na moeda «25 Centavos 1995» e em nenhuma outra. Não encontramos na peça com data 1994 (que possui tiragem muito maior e mais suscetível a erros de cunhagem), e também não encontramos naquela que foi efetivamente recolhida e desmonetizada, a peça «1 Real 1994», que foi definitivamente retirada de circulação em 2003.

As peças examinadas não possuem defeitos de fabricação aparentes. Logo, o motivo para receberem o cancelamento, é o fato das moedas da Primeira Família do Plano Real estarem sendo recolhidas aos poucos, desde que foi lançada a Segunda Família. São 19 anos de recolhimento, portanto.

Vamos tentar agir com cautela, já que pode ser facilmente fabricado fora

do ambiente de cunhagem da Casa da Moeda, por alguém com muito tempo livre disponível, maus pensamentos, e um simples torno de oficina. O estilo da punção me parece algo muito amador, muito tosco pra ter sido feito na CMB, embora não precise necessariamente ter alguma qualidade, já que o objetivo é apenas anular as moedas para serem enviadas à reciclagem.

Através do «Fale Conosco» do site do Banco Central do Brasil, enviamos em 7 março 2017 a seguinte solicitação registrada sob o número de **Protocolo 2017088752**. O qual reproduzo o texto:

Boa tarde. Meu nome é Rubens Bulad, sou numismata (coleccionador de moedas) e membro da ANS - American Numismatic Society, dos Estados Unidos. De acordo com o Regimento Interno do Banco Central, artigo 67, letra "d":

d) a destruição de cédulas e moedas falsas e a descaracterização das moedas metálicas impróprias para circulação e das sem poder liberatório;

Gostaria de obter a seguinte informação: Sabemos que a descaracterização das cédulas é feita mediante picotagem das mesmas. No entanto, gostaria de saber como é feita a descaracterização das moedas metálicas, e se a imagem que lhes envio em anexo corresponde a este processo de descaracterização.

*Agradeço antecipadamente,
Rubens Bulad*

(Em anexo, as imagens anverso e reverso da peça «25 Centavos 1995 com punção «nula»»)

Recebemos em 20 março 2017, via e-mail, a seguinte resposta do Banco Central:

A descaracterização de moedas metálicas é efetuada na Casa da Moeda, por um processo de prensagem que as deforma, tornando-as impróprias para o uso.

Anexa imagem de exemplos de moedas após esse processo.

As imagens enviadas por V. Sa. não correspondem ao processo utilizado pelo Banco Central.

*Atenciosamente,
Banco Central do Brasil*

Em anexo, em um arquivo .pdf, contendo nenhum texto, e 2 imagens das nossas *Waffle Coins*:



Isto resolve toda a questão.

Em primeiro lugar: A peça «25 Centavos 1995 NULA» possui essa punção aplicada por particulares. Não sabemos com qual intuito, se para algum uso, tal como algum tipo de ficha, ou para enganar colecionadores. Mas, com esta resposta do Banco Central, temos a certeza: Não é coisa oficial, e não possui absolutamente NENHUM valor numismático, tratando-se tão somente de MERO VANDALISMO, portanto.

Em segundo lugar: Agora sabemos que também temos as nossas *Waffle Coins* e pela primeira vez temos imagens das mesmas.

É assim que se faz numismática!



Blogger

afnb-bsb-coleccionismo.blogspot.com/



TRÊS CÉDULAS SUPERAM US\$ 1 MILHÃO NO ÚLTIMO LEILÃO ANDERSON REALIZADO PELA STACK'S BOWERSXONUMIA

Arthur L. Friedberg - AFNB

Artigo originalmente publicado por Coin World*

Tradução de Marcelo Lingerfelt - AFNB

O último leilão dessa coleção realizado pela casa totalizou cerca de US\$ 8 milhões.

Três cédulas extremamente raras dos Estados Unidos romperam a barreira do milhão de dólares na quarta e última sessão da venda da Coleção Joel R. Anderson de Cédulas dos Estados Unidos – como já era esperado.

A sessão foi realizada na noite de 28 de fevereiro em Baltimore e, de acordo com a Stack's Bowers Galleries, os 54 lotes alcançaram valor de venda de cerca de US\$ 8 milhões, já incluindo as taxas cobradas do comprador, de 20%. Isso levou o total de todas as quatro sessões da Coleção Anderson a US\$ 34.126.980, tornando-a a mais valiosa coleção de cédulas dos EUA já posta em leilão. As três sessões anteriores haviam sido conduzidas em março, agosto e outubro de 2018.

No topo dos lotes milionários estava uma peça que nunca havia sido posta em leilões, um certificado de prata de US\$ 1.000 da Série de 1891

(Friedberg 346e), que alcançou US\$ 1,92 milhão. Essa nota, que apresenta o busto de William L. Marcy (1786 – 1857), que atuou tanto como Secretário de Guerra quanto de Estado, dentre outros postos, é o único exemplar de propriedade particular. A única outra conhecida está no acervo do Smithsonian Institution.

As outras duas cédulas que superaram a casa do milhão, vendidas a US\$ 1,44 milhão cada, eram peças de alta denominação da série conhecida como Notas Arco-íris (Rainbow Notes), com valores de face de US\$ 500 e 1.000, também as únicas conhecidas nas mãos de particulares. As duas cédulas eram as mais altas da série de 9 peças 1869 Legal Tender (valor legal), que incluía também os valores de US\$ 1, 2, 5, 10, 20, 50 e 100. O total atingido para todos os lotes da série ultrapassou US\$ 3,6 milhões.

Quase um quarto dos lotes superou a barreira de US\$ 100.000. Dentre eles estava um par de certificados de ouro. Classificados pela

(*) Artigo original de autoria de Arthur L. Friedberg, publicado por Coin World, em 25 de março de 2019. Traduzido e publicado com autorização de Amos Media Company, que detém todos os direitos autorais da obra.

PCGS Currency como About New 50 (equivalente a S/FE), o certificado de ouro de US\$ 20 F-1166B Série 1863, o melhor exemplar conhecido, foi vendido por US\$ 396.000. Um certificado de ouro de US\$ 1.000 Série 1882 (F-1218e), classificado pela PCGS Currency como Very Fine 35 (MBC) alcançou US\$ 348.000.

Uma de apenas 3 peças conhecidas das cédulas de juros de US\$ 100 de 1863 F-199 foi vendida por US\$ 204.000. Uma cédula de juros de US\$ 50 de 1864, F-212, com pedigree da venda realizada entre 1944 e 1946 da Coleção Albert A. Grinnell, alcançou US\$ 132.000. Uma cédula de juros de US\$ 100, F-212A, classificada pela PCGS como Very Fine 35 (MBC), a melhor de apenas quatro conhecidas, atingiu US\$ 156.000.



O primeiro certificado de prata de US\$ 1.000 da Série 1891 a ser vendido em leilão, e o único disponível ao público, atingiu US\$ 1,92 milhão.

Imagens gentilmente cedidas por Stack's Bowers Galleries



Esta cédula de valor legal de US\$ 1.000 da Série 1869 é a única do tipo em coleção particular. Foi vendida por US\$ 1,44 milhão.

Imagens gentilmente cedidas por Stack's Bowers Galleries



A cédula de valor legal de US\$ 500 da Série 1869 foi uma das nove peças da série oferecidas no leilão. A nota também alcançou US\$ 1,44 milhão.

Imagens gentilmente cedidas por Stack's Bowers Galleries

SELOS CELEBRAM HISTÓRIA DA IMPRENSA NACIONAL

25

Revista Imprensa Nacional
Novos Rumos da Comunicação Pública
Ano 2 nº 10 novembro-dezembro 2018



Legendas de selos e carimbos

1. Centenário do Olho de Boi – Este selo comemora os 100 anos do primeiro selo postal brasileiro, o Olho de Boi, lançado em 1843. Foi o único produzido pela IN, o que lhe confere um caráter único no contexto histórico da filatelia brasileira.

2 e 2.1. Aniversários da Imprensa Nacional – Estes selos celebram, respectivamente, os 200 e os 210 anos da Imprensa Nacional. O primeiro remete à chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. A imagem reproduz a fachada da sede da Imprensa Régia, fundada por D. João VI e que deu início às atividades gráficas e jornalísticas no Brasil.

Aparecem, também, uma máquina impressora e, ao fundo, uma página do primeiro jornal do Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro. O segundo é um selo personalizado, pois a ilustração foi produzida pela própria IN. É usado em correspondências enviadas pelo órgão.

3. Comemoração do sesquicentenário – Os 150 anos de fundação da Imprensa Nacional foram marcados pelo lançamento deste selo em 1958. A gravura mostra a antiga sede no Rio de Janeiro. Atualmente, o órgão funciona em Brasília.

4 e 4.1. Diário Oficial da União – Estes dois selos comemoram os 145 e os 150 anos do Diário Oficial da União, publicado pela primeira vez em 1862. São estampilhas personalizadas.

5. Selo dos 200 anos de Dom Pedro I (1998) e carimbo do centenário de Dom Casmurro (1999), romance escrito por Machado de Assis, Patrono da Imprensa Nacional.

6. 40 anos do Setor Gráfico – Edição comemorativa dos 40 anos do Setor Gráfico e da impressão do primeiro Diário Oficial em Brasília, após a transferência das atividades da Imprensa Nacional para a então nova capital.

7. 185 anos da Imprensa Nacional – Comemora os 185 anos da Imprensa Nacional. Traz, além da informação, o lema “Gráficos desde 1808”, em referência à data de fundação da Imprensa Régia.

8. 195 anos da Gazeta do Rio de Janeiro – Comemora os 195 anos da impressão do primeiro jornal impresso no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro, que circulou no dia 10 de setembro de 1808.

9 e 9.1. Aniversários do Diário Oficial – Estes dois carimbos marcam os 140 e 145 anos do Diário Oficial da União. O primeiro foi lançado em 2002; o segundo, em 2007.

TRADUZINDO MOEDAS ROMANAS

27

ANND Boletim

André Luiz Padilha - ANA

Publicado em 13 de agosto de 2018

<https://numismaticos.com.br>

Recentemente, me deparei com um serviço de avaliação de moedas da numismática clássica, sendo algumas gregas e outras romanas. Olhando para essas moedas percebi que a grande dificuldade em classificar ou identificar uma moeda da numismática clássica é conseguir entender as legendas que são presentes nas moedas, sendo explícitas ou não.

Identificar o imperador gravado na moeda ou mesmo qual seria a representação do anverso é muito mais simples sabendo o que está escrito na moeda, informações como a oficina de cunhagem, o Imperador presente na moeda resume sua pesquisa de 100 para 10, tornando assim muito mais fácil uma consulta.

Vamos tentar nesse estudo mostrar algumas traduções, simples abreviações e nomes que estão presentes nas moedas, mas que farão toda diferença na hora de suas pesquisas. Entenda que a numismática clássica é um assunto extremamente técnico, quanto mais informações tivermos para trabalhar, melhor é.

Passo 1 – Abreviações

Os antigos romanos eram verdadeiros perseguidores de títulos, adotavam seus nomes extensos presentes nos mais diversos tipos de materiais.

Contudo, um nome extenso não poderia simplesmente caber em algo tão pequeno quanto uma moeda e por isso houve uma necessidade em abreviar esses títulos de forma drástica, eram comum palavras e nomes serem abreviadas em duas ou três letras. Liste na tabela abaixo as abreviações que mais encontramos nas moedas romanas, caso esqueça de alguma eu adicionarei a posteriori.

ABREVIÇÃO / TRADUÇÃO / SIGNIFICADO

01 - AVG

AUGUSTUS: O primeiro que recebeu esse nome do Senado foi no ano de 27 a.C., após isso tornou-se um título para todos os imperadores que vieram depois. Durante o império seguinte, era chamado de Augusto os imperadores mais antigos, enquanto Cesar era para chamar os mais jovens.

02 - CAES

CAESAR: Era o nome da família da primeira dinastia imperial, tornou-se um título usado para chamar os imperadores mais jovens.

03 - CENS

CENSOR: Os censores eram responsáveis por criar e atualizar as listas de cidadãos e suas propriedades, in-

cluindo a lista de senadores (“lectio senatus”) e a dos equestres (“recognitio equitum”). Eram também responsáveis pelo “regimen morum”, ou seja, pela manutenção da moral pública. Finalmente, eram responsáveis pela administração das finanças estatais, incluindo a supervisão dos edifícios públicos e a construção de todas as novas obras públicas (como aquedutos ou estradas).

04 - COS

CONSUL: Os cônsules eram os principais magistrados durante um governo romano, dois eram nomeados a cada ano. No ramo da numismática podemos ver com frequência algum numeral ao lado dessa palavra, isso significa quantas vezes este imperador ocupou essa posição. Por exemplo, Vespasianus foi Consul por três vezes, em suas últimas moedas existia a legenda “COS III” para indicar essa informação.

05 - DN

DOMINUS NOSTER: Nosso senhor – Os romanos não chamavam qualquer um de “Senhor”, alguns imperadores se auto proclamavam assim mas isso não refletia em suas moedas, até o reinado de Diocleciano não há nenhuma moeda com essa legenda, ou seja, até o início dos anos 300 d.C.

06 - FIL

FILIUS: Filho de – Geralmente usado para indicar sucessão.

07 - GERMAN, BRIT, et cetera GERMANICUS, BRITANNICUS, et cetera: Conquistador dos

alemães, britânicos e os restantes. (“Et Cetera” é uma expressão em latim que pode ser traduzida tanto para “e assim por diante” quanto para “e os restantes” ou “todos os outros”).

08 - IMP

IMPERATOR: Imperador – Somente depois de Augusto o título foi incorporado como prenome em todos os imperadores romanos, antes disso significava um general vitorioso que tivera sido aclamado pelas suas tropas e tendo, portanto, o direito ao triunfo concedido pelo Senado e pelo povo.

09 - INV

JUNIOR: O mais novo – era o método de dar o mesmo nome para dois filhos, o mais novo ganhava o Junior como último nome, é uma tradição que se manteve nos dias atuais.

10 - NOB

NOBILISSIUMUS: Nobre – era um antigo título de nobreza conferido aos membros das famílias imperiais romanas e bizantinas.

11 - OPTAR

OPTIMO PRINCIPI: O maior governante – este título foi dado a Marco Ulpius Trajano, o primeiro imperador romano de origem hispânica, é lembrado como um bem-sucedido romano, tanto como soldado quanto como imperador.

12 - PIVS, PF

PIUS FELIX: Bendito e Piedoso (Uma vertente menor traduz a

expressão para “Patriota”, mas esta é pouco utilizada para a numismática).

13 - PM

PONTIFEX MAXIMUS: A tradução literal para essa expressão seria “Supremo construtor de pontes”, na Roma antiga, designava-se assim o sacerdote supremo do colégio dos sacerdotes, a mais alta dignidade na religião romana. Hoje, seria o termo equivalente ao título de “Papa”.

14 - PP

PATER PATRIAE: Significa “Pai da Pátria”, era um título honorífico concedido pelo senado, era uma honra muito grande naquela época, sendo o primeiro a receber esse título o grande orador e estadista senatorial Marco Túlio Cícero no ano de 63 a.C.

15 - SC

SENATUS CONSULTUS: Por decreto do Senado, era o texto produzido pelo Senado Romano, que evoluiu de um parecer coletivo do senado sobre a aplicação das leis durante a república a decretos legais propriamente ditos durante o império.

16 - TRP

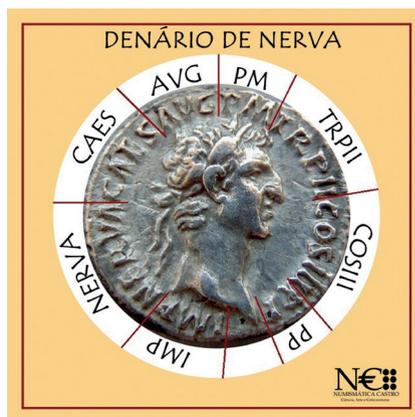
TRIBUNICIA POTESTATE: Era o representante do povo no governo, durante a “idade imperial” tornou-se, desde a época de Augusto, um dos principais elementos da autoridade imperial, possuía o poder/direito de vetar qualquer de-

creto do Senado, o direito de intercessio, imunidade pessoal e a possibilidade das condenações capital. Podemos citar como exemplo Tibérius, que gozou desse cargo por 38 vezes, sendo representando então pela legenda “TRP XXXVIII”.

17 - VC

VIR CLARISSIMUS: O mais famoso – Basicamente todos os senadores tinham o título “vir clarissimus”, era praticamente usado como um pronome de tratamento, outras traduções apontam como “o mais conhecido” ou como “o mais ilustre”.

Que tal aplicarmos o que aprendemos agora em um exemplo?



Dénario de Nerva cunhado em prata com reverso de Fortuna – Moeda a venda!

Neste bellissimo Denário de Nerva, podemos ver claramente as inscrições IMP, NERVA CAES, AVG, PM, TRP II, COS III, PP, agora

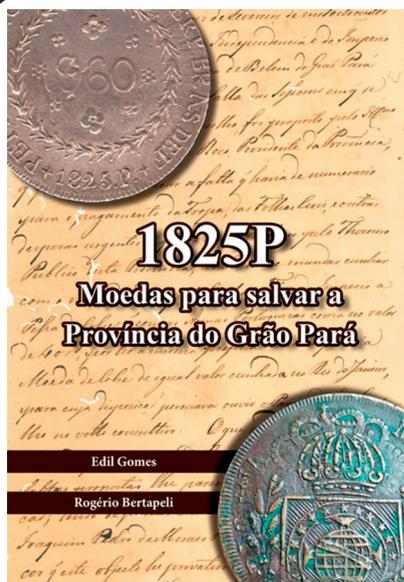
sabemos que as inscrições significam: IMPERATOR, NERVA CAESAR (Você entenderá melhor esse nome no próximo texto), AUGUSTUS, PONTIFEX MAXIMUS, TRIBUNICIA POTESTATE II, CONSUL III, PATER PATRIAE. Assim, devemos entender “O Imperador Nerva Augusto, Pontífice Máximo, Tribuno do povo romano por duas vezes, Cônsule por três vezes, Pai da Pátria.

Sugiro que vocês peguem outras moedas para que possam praticar, assim fixarão o que aprenderam hoje, caso você ainda não tenha nenhuma moeda da numismática clássica procure nossa filiada CONATUS MOEDAS RARAS lá você terá moedas incríveis com excelentes preços, caso você já colecion moedas clássicas aproveite para ver moedas bem raras a venda.

Espero que tenham aprendido uma coisa nova hoje, mas não pense que acaba por aqui, é só a primeira aula de um extenso material sobre numismática clássica que teremos aqui, afinal, a grande dificuldade dessa área é que não basta somente entendermos o que está escrito, um simples risco “em um local já conhecido” pode alterar toda a história da moeda, mas vamos por partes! Até uma próxima! 



Instagram
afnb.bsb



O livro “1825P: moedas para salvar a Província do Grão-Pará” foi lançado no ano passado pela SNB, tendo como autores Edil Gomes e Rogério Bertapelli. Traz um estudo sobre documentos inéditos que confirmam a cunhagem de moedas na Província do Grão Pará em 1825. Faz também uma ligação com recunhos de moedas de 80 e 960 réis de 1825 letra monetária P, bem como a classificação dessas variantes e suas particularidades que as diferem das moedas oficiais e mesmo das moedas falsas da época. Baseado em documentos atas, jornais de época, relatos de antigos pesquisadores da numismática brasileira como Julius Meili, Augusto Souza Lobo, Kurt Prober, Saturnino de Pádua dentre outros e fotos das moedas, o leitor pode conhecer um pouco sobre esse mistério da nossa numismática. Exemplares dessa publicação podem ser adquiridos junto a SNB pelo e-mail snb@snb@org.br.

Cleber Coimbra† - AFNB

Nota do autor

Com satisfação, a pedido da nova diretoria da AFNB, vamos novamente dar nossa modesta ajuda de novidades de nossa área. Esperando, é claro, que os boletins em atraso saiam também logo. Este veículo é uma das principais forças de nossa associação. Tentarei manter a mesma diagramação dos antigos. Estou bem velhinho, oitenta anos, cheio de bobagens de saúde, não é hora de fazer mudanças. Vamos ao que interessa:

| Marca notável – Blog da AFNB - 800.000 acessos

Jamais deixe de ver: <http://afnb-bsb-coleccionismo.blogspot.com>

Associado que se preza não pode deixar de ver, a cada semana, o maravilhoso trabalho do nosso companheiro Lengruber A. Damasceno. Seu blog salvou nosso atraso no envio dos boletins. No início do ano atingiu a incrível marca acima de acessos. Por isto só, já garante a beleza do mesmo. Assim, prestigie sua entidade, fique por dentro das novidades semanais. É um show. Parabéns ao nosso companheiro pela sua incrível capacidade neste trabalho. Valeu.

| Ovelhas Negras (Não pense que acabou. Acabou não)

Por mais de quarenta anos, em todos os informes que produzimos,

sempre tivemos esta coluna, alertando a todos de nosso ambiente sobre os vigaristas que passam por nossa área, dão tombo em nossos amigos, causam prejuízos, etc.

Sempre recebo apelos de muita gente, pedindo para jamais deixar de fazer este alerta a todos. Assim, nos futuros boletins a coluna vai prosseguir.

A boa notícia é que ultimamente temos tido sossego nessa área dos vigaristas. Poucos têm aparecido e, quando surgem, quem levou ferro e teve prejuízos não quis denunciar. Continuamos abertos a todos para este alerta. Mas há regra. Anote. Carta cobrança ao devedor, com AR, cópia para meu arquivo, detalhes completos do prejuízo e golpe sofrido, etc.

Unidos somos uma força, sempre apregoo isto. Temos de manter os safados bem longe de todos nós e de nosso ambiente. Fico às ordens.

| Belo trabalho de divulgação - lista de cédulas atual

Quem desejar ficar por dentro do atual padrão das cédulas do real tem de conhecer o belo trabalho do companheiro Paulo Amauri de Oliveira, agora fazendeiro no interior de Minas, após sua jubilação. Basta se cadastrar aqui comigo ou na AFNB e passará a receber a lista de emissão das cédulas, a cada período que ele produz seu belo trabalho. Assim ficará por dentro das novas letras e a quantidade emitida com as assinaturas dos mandatários atuais (Ministro da

(*) Escrito pouco antes do seu falecimento.

Economia, Presidente do Banco Central). Nossos parabéns ao seu excelente trabalho. Saiu agora nova lista.

AFNB perde três grandes amigos

É gente, a maré anda brava para o nosso ambiente. O andar de cima está ficando cheio demais e não gostamos nada disto. Nestes cinco meses deste ano perdemos três figuras incríveis. Luiz Carlos de Oliveira CERQUEIRA, DF, ex-redator de nosso boletim por anos, intelectual de alto nível, vai fazer falta. Em Goiânia, lá se foi Dr. Luiz Murilo Pedreira e Souza, jurista de renome na região, visitante assíduo de todos os encontros que ocorriam no país, um dos grandes numismatas do Brasil. E agora, mais recentemente, nosso estimado carpinteiro das crianças, Sr. José Pierre, aqui do DF, também numismata de alto nível. Aos familiares nossos mais sentidos pêsames. Nosso clube fez contato com todas as famílias, como sempre pondo-se à disposição de todas elas, modesta missão que sempre tentamos cumprir dentro do mais alto nível.

Catálogos que vão sair

Tudo indica que, em junho, teremos nova edição do belo trabalho dos Srs. Claudio AMATO e IRLEI Neves, com seu tradicional catálogo de cédulas. Estamos tentando saber também do Carmelino de Curitiba - PR e da família Vieira, Rio, se vamos ter novos produtos ainda este ano. Esses personagens, produtores dessas obras, fazem o orgulho de nosso ambiente. Parabéns a todos.

Cédulas raras ofertadas pela AFNB em leilões

De fato, andou causando belo impacto em nosso ambiente e foi motivo de alegria dos que participam dos

leilões mensais de nossa entidade, a oferta que tivemos, em dois deles, de cédulas raras, Série UM. Estas peças antigamente iam para a presidência da República. Agora estão surgindo e fazem a alegria de alguns colecionadores de escol. Nosso clube, neste setor, ainda consegue peças excelentes e a preços convidativos. A luta vai continuar visto que nosso modesto leilão mensal está crescendo. O Sr. Geraldo Mangelho vem fazendo bom trabalho e o material ofertado tem sido de alto nível.

Encontros nacionais - João Pessoa deu o seu recado

Recebo muita gozação pela alta defesa que faço dos eventos que os nordestinos fazem a cada ano, notadamente o da Paraíba e o de Fortaleza. Agora, na primeira semana de maio, tivemos este, em hotel antigo, recém-reformado. A novidade é que o grande amigo Ary Luna voltou à luta. Ajudou os diretores locais a organizar o evento. Só isto já era motivo de êxito - e de fato foi - segundo os amigos que lá foram. Luiz Borba foi a sensação, primeira viagem que faz após escapar, milagrosamente, de doença grave, longos meses em UTI, etc. Eu ia também, perdi até a passagem, mas o caco de velho aqui anda rateando, vazando óleo oitenta e isto atrapalhou. Aquele grupo merece todos nossos aplausos. Sabem mesmo receber.

Novas obras no mercado - a numismática vai dando olé

Além da obra produzida pelo Dr. Enio Garletti e pelo Rogério Bertapeli, o segundo volume de Moedas de Cobre do Brasil, o famoso Flávio Barbosa REBOUÇAS acaba de lançar novo livro, Catálogo descritivo dos 960 Réis - Carimbo de Minas. Vai fazer tremendo sucesso. 

NOVOS ASSOCIADOS

1º Semestre 2018

Airin Makdissi Daguer (SE-1534) – SQS 709 – Bl J – Casa 29 (Asa Sul) BRASÍLIA-DF – 70360-730 – Filatelista e Numismata – airindaguer@gmail.com

Almiro Pinto Sobrinho (SE-1526) – Rua Eça de Queiroz nº 415 Ap 12 (Vila Mariana) – SÃO PAULO-SP – 04011-032 – Numismata (moedas e cédulas) – almirosobrinho@hotmail.com

André Oliveira de Souza (SE-1529) – QR 208 Casa 5 Samambaia Norte – 72316-111 – Numismata (cédulas e moedas) kassouza96@gmail.com

Andrew Luan Santana de Souza (SJ-1531) – QR 208 Casa 5 Samambaia Norte – 72316-111 – Numismata (cédulas e moedas) - kassouza96@gmail.com

Andrey Malyarov (SE-1528) – SQS 208 - Bloco G – Apto 103 (Asa Sul) – 70.254-070 - Numismata (moedas)

Bruno Henrique Minuichi (SC-1535) – Rua 24 de Maio, 247 Sala 91 – 9º andar (Centro) – SÃO PAULO-SP – 01041-001 – Comerciante numismático e outros itens – brunopeelizari@uol.com

Célio de Souza Leão (SC-1527) – Rua Santos Dumont nº 754 (S. Aeroporto) – JATAÍ-GO – Numismata (cédulas e moedas) – celiosouza02034@hotmail.com

Danilo Reis Barbosa (SJ-1536) – Rua C, nº 296 , Qda 200 – Lote 26 (S. Sudoeste) – GOIÂNIA-GO – 74330-370 – Jovem colecionador – aceita doação

de cédulas, moedas, postais, etc regionaldo@solart.com.br

Dario Ernesto Rodriguez Fernandez (SC-1541) - Av Construtor David Teixeira 105 Apto 704 (Mata da Praia) - VITÓRIA-ES - 29065-320

Edwaldo Mendes Davi (SC-1537) – Rua 21 – nº 56 - Qda 13 - Lt 4 (S.Leste / Vila Nova) – GOIÂNIA-GO – Numismata (cédulas do Brasil) - edwaldo.drtec@hotmail.com

Edourdo Hugues Braun (SC-1525) – Caixa Postal nº 12.912 (ECT) – Praça do Botafogo – GOIÂNIA-GO – 74643-970 – Loja Filatélica de grande porte – ehbraun48@gamail.com

Emídio Renato de Sousa e Mendes Monteiro (SC-1538) – Rua 54, nº 65 – Ap 701 (S. Jd Goiás) – GOIÂNIA-GO – 74810-220 – Numismata e outras coleções – rj3m@hotmail.com

João Basílio Fernandes Júnior (SC-1539) - Av Flamengo – Qd 29 – Lote 15 (S. Colina Azul) APARECIDA DE GOIANIA-GO - 74970-580

José Gonçalves de Lima (SC-1532) - Rua Desembargador José Satyro nº 754 – Ap 05 (Castelo) – BELO HORIZONTE-MG – 30840-490 – Filatelista / selos futebol – joselimablrz@gmail.com

Lourivaldo Nunes dos Santos (SE-1530) Q. 1209 – Bl A – Ap 106 (Cruzeiro Novo) BRASÍLIA-DF – 70658-291 – lourivaldonunes@gmail.com

Marcelo Henrique Silva (SJ-1533) – Rua 15 de Novembro, 59 (Centro) –

ALEGRE-ES - 29500-000 – Não informou o que coleciona – dayenelucia@hotmail.com

2º Semestre 2018

Alexandre Trajano de Arruda (SE-1550) – SHIS QI 19 – Conj 4 – Casa 19 (Lago Sul) BRASÍLIA-DF – 71655-240 – coleção a informar – inezalexandre10@gmail.com

Bruno Matos de Castro (SC-1543) – Caixa Postal nº 2.444 (ECT) – BELO HORIZONTE-MG – 30130-970 – Numismata (cédulas nacionais e estrangeiras) – bruno@moravian.com.br

Deusvaldo Caetano dos Santos (SE-1542) – Caixa Postal 279 (ECT) – SETE LAGOAS-MG – 37501-970 – Numismata (cédulas e moedas) e outras coleções

Jarell Lucas Almeida Araújo (SC-1545) – Passagem Orquídea nº 29 (Condor) – BELÉM-PA – 60655-540 – Numismata e comerciante – jarell.lucas.almeida.araujo@gmail.com

Jesus Pablo dos Santos (SE-1544) – EQRSW 2/3, AE 2, Ed Cartier – Apto 101 (S. Sudoeste) – BRASILIA-DF – 70675-260 - Numismata (cédulas e moedas do Brasil e de Israel) – jesus-dosguimaraes@gmail.com

João Carlos Candido Teixeira (SC-1549) – Rua Pitangui, 457 (União) – IGARAPÉ-MG – 32900-000 – Numismata (cédulas do Brasil e do exterior – por letras e variedades) – joca.teixeira@hotmail.com

Juan Pablo Monzon (SC-1546) A/C José Geraldo Pimentel – Rua Candido Peralva nº 45 (Centro) – BOM JESUS

DO NORTE-ES – Numismata (cédulas e moedas do Brasil)

Pedro Luiz Fraga Leite (SJ-1540) – Rua Buzios, 121 (Barcelona) – SERRA-ES – 29166-460 – Jovem colecionador – aceita doação de cédulas, moedas, postais, etc reginaldo@solart.com.br

Rodolfo Silva Marques (SC-1547) – Rua Rodolfo Chermont 236 - Apto 402 – Torre Rudá (Marambaia) – BELÉM-PA – 66615-170

Samuel Barbosa Mathias (SC-1548) – AOS 07 – Bl A – Ap 112 (S. Octogonal) – BRASÍLIA-DF – 70660-071 - Filatelista e Numismata (cédulas do Brasil) - samuelmathias1974@gmail.com

Valdemar Paulo Grandó (SE-1554) – SQN 309 – Bl G – Ap204 (Asa Norte) – BRASÍLIA-DF – 70755-570 – Numismata (cédulas e moedas)

FALECIMENTOS

João Dornelas Melchiades – Nos deixou em abril 2018 – vítima de atropelamento – Colega e companheiro de longos anos do Cleber. Sempre estava na nossa Sede com seu neto Gabriel. Uma figura humana muito bacana, cristão de primeira linha, humilde. Vai nos fazer muita falta – Que Deus no tenha. Nossos pêsames as duas filha e ao neto Gabriel, nosso Associado Juvenil.

Luiz Carlos de Oliveira Cerqueira.



Instagram
afnb.bsb

BIBLIOTECA DO COLECIONADOR LANÇAMENTOS

35

ANF Boletim

**NUMISMÁTICA E METAMORFOSE:
O RECUNHO DOS PATACÕES
DAS PROVÍNCIAS DO
RIO DA PRATA NO BRASIL**

*Estudo, catalogação
e estimativas das
moedas pátrias que
foram utilizadas
como base
dos 960 réis*

**MOEDAS DE COBRE
DO BRASIL**

**BRASIL COLÔNIA - D. PEDRO II (1693)
a
D. JOÃO PRÍNCIPE REGENTE (1818)**

VOLUME I

Enio Garletti - Rogério Bertapeli

1ª Edição - 2018

Numismática Vieira

**LANÇAMENTO
EDIÇÃO 2019**

Catálogo Vieira
**MOEDAS
BRASILEIRAS**

Aproveitem para adquirir,
antes que a edição se esgote!

Compre agora!

Rua do Rosário, 61 Loja D - Centro
20041-004 Rio de Janeiro - RJ
Tel. 55 (21) 2263-3842
Tel. 55 (21) 3199-0167

www.numismaticavieira.com.br

Claudio Amato • Irllei S. Neves • Julio E. Schütz

**CÉDULAS
DO
BRASIL** 1833
a
2019

8ª Edição

BAIANA
CINQUENTA MIL
CRUZEIROS REAIS

R 0000000000

Tesouro Nacional • Caixa de Conversão • Caixa de Estabilização • 4º Banco do Brasil • Banco Central do Brasil



BANCO CENTRAL DO BRASIL

BANCO CENTRAL DO BRASIL D Z 037404522

BANCO CENTRAL DO BRASIL A 0484061897 B

10000 • 10000 • 10000 • 10000 • 10000
088105
1848-2
1848-2
BANCO CENTRAL DO BRASIL
088105

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

BANCO CENTRAL DO BRASIL